

## A ‘CRISE SILENCIOSA’ NA EDUCAÇÃO: REFORMAS NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS IMPULSIONADAS PELO NEOLIBERALISMO

### THE ‘SILENT CRISIS’ IN EDUCATION: REFORMS IN EDUCATIONAL POLICIES DRIVEN BY NEOLIBERALISM

GILSSON CORREIA JUNIOR

#### Resumo

Este artigo científico tem por objetivo investigar o termo ‘crise silenciosa’ cunhado por Martha Nussbaum (2019), interrelacionando com os autores Pierre Dardot e Christian Laval (2017), que nominam diretamente o contexto da educação e das reformas políticas, como propostas neoliberais. A expressão desenvolvida por Nussbaum, serve como ponto de partida para uma análise profunda das implicações das políticas educacionais contemporâneas. Dardot e Laval, por outro lado, examinam criticamente as políticas neoliberais e sua influência sobre a educação, destacando como tais políticas podem minar os princípios democráticos. O estudo, outrora, explora como a ‘crise silenciosa’ na educação, concebida por Nussbaum, pode ser vista como uma resposta à erosão da formação humanística devido às políticas neoliberais analisadas por Dardot e Laval. Assim, o texto examina como os ideais de Nussbaum sobre a educação como um veículo para o desenvolvimento das capacidades humanas se alinham com as críticas de Dardot e Laval às reformas educacionais orientadas pelo mercado. A metodologia será de análise bibliográfica e abordará as intersecções entre esses pensadores, bem como as implicações para o campo da educação e a promoção de valores humanos em um contexto marcado pela influência neoliberal. Por fim, desejamos contribuir para uma compreensão mais ampla das complexas interações entre a filosofia de Nussbaum e as análises críticas de Dardot e Laval, à luz das políticas educacionais contemporâneas.

**Palavras-chaves:** Crise Silenciosa. Educação. Martha Nussbaum. Neoliberalismo.

#### Abstract

This scientific article aims to investigate the term 'silent crisis' coined by Martha Nussbaum (2019), interrelating with the authors Pierre Dardot and Christian Laval (2017), who directly name the context of education and political reforms, as neoliberal proposals. The expression developed by Nussbaum serves as a starting point for an in-depth analysis of the implications of contemporary educational policies. Dardot and Laval, on the other hand, critically examine neoliberal policies and their influence on education, highlighting how such policies can undermine democratic principles. The study, formerly, explores how the ‘silent crisis’ in education, conceived by Nussbaum, can be seen as a response to the erosion of humanistic training due to the neoliberal policies analyzed by Dardot and Laval. Thus, the text examines how Nussbaum's ideals about education as a vehicle for the development of human capabilities align with Dardot and Laval's critiques of market-oriented educational reforms. The methodology will be bibliographic analysis and will address possible synergies and tensions between these thinkers, as well as the implications for the field of education and the promotion of human values in a context marked by neoliberal influence. The ultimate goal is to contribute to a broader understanding of the complex interactions between Nussbaum's philosophy and the critical analyzes of Dardot and Laval, in light of contemporary educational policies.

**Keywords:** Silent Crisis. Education. Martha Nussbaum. Neoliberalism.

## INTRODUÇÃO

A educação transcende seu papel como mero instrumento de alfabetização e aquisição de habilidades aritméticas rudimentares. Alinhada à filosofia de Martha Nussbaum, concebemos a instituição educacional como um terreno fértil para a formação sistematizada de crianças e jovens. Nesse contexto, a educação é vista como uma ferramenta para a promoção de uma educação *liberal* no sentido mais literal do termo, ou seja, uma educação que assegure a liberdade dos indivíduos, capacitando-os a serem autônomos e comprometidos com as sociedades em que vivem. Nussbaum argumenta que cada ser humano deve ter a oportunidade de viver uma vida plena, íntegra e digna, com todas as capacidades humanas plenamente desenvolvidas. Portanto, a educação desempenha um papel fundamental na busca por esses ideais de vida delineados pela autora.

Martha Nussbaum, como uma pensadora de orientação liberal, fundamenta seu pensamento em preceitos contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, especificamente no artigo 26º., nesse contexto, ela vê a educação como um meio de formar e envolver indivíduos, capacitando-os a se tornarem cidadãos plenos.

Por conseguinte, Nussbaum estende sua compreensão de cidadania além dos limites da era moderna. Ela destaca a importância de recuperar os ensinamentos dos filósofos antigos, particularmente Sêneca e Cícero, e enfatiza o sentimento de comunhão que deve unir uma nação. Para Nussbaum, a educação deve promover a cidadania, permitindo que as pessoas se sintam parte de uma comunidade global e garantindo que a cidadania seja um compromisso compartilhado por toda a humanidade.

Dessa forma, o entendimento de cidadania de Martha Nussbaum está intrinsecamente ligado à organização social, ou como resgatado da Grécia Antiga - *pólis*. Isso lança luz sobre a essência de seu manifesto em *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades* (2019), no qual ela expressa preocupação com modelos educacionais que não contribuem para a formação cidadã, deixando os indivíduos afastados da participação na vida social, política e econômica de suas nações e do cenário mundial. Nossas sociedades estão, segundo ela, gerando modelos educacionais que enfraquecem a democracia. A autora declara: "Para pensar sobre a educação para uma cidadania democrática, temos que pensar sobre o que são as nações democráticas e pelo que elas lutam" (NUSSBAUM, 2019, p. 14). Assim, Martha Nussbaum nos alerta para uma grande 'crise silenciosa' que ocorre, conforme expresso em sua primeira frase em *Sem fins lucrativos*: "Estamos enfrentando uma crise de proporções significativas e de alcance global" (2019, p. 3). Ela argumenta que todas as mudanças nas políticas educacionais recentes têm, de fato, atendido a interesses antidemocráticos,

como indicam Dardot e Laval de maneira mais enfática: "[...] o neoliberalismo gerou uma crise profunda na democracia liberal-social, manifestada de forma mais óbvia pelo acentuado aumento dos regimes autoritários e partidos de extrema direita, que conquistaram o apoio de uma considerável parcela das classes populares nacionais" (DARDOT; LAVAL, 2017, p. 13). Esse fenômeno ocorre à medida que os currículos escolares articulam um ensino que negligencia as humanidades e as artes em geral.

## **A EDUCAÇÃO BASEADA NO PIB – REFORMAS NEOLIBERAIS**

Nussbaum destaca: "Que mudanças radicais são essas? Tanto no ensino fundamental e médio como no ensino superior, as humanidades e as artes estão sendo eliminadas em quase todos os países do mundo" (2019, p. 4). Ela percebe isso como um perigo significativo, pois, ao permitir a eliminação de áreas tão cruciais para a formação humana, a educação se reduz a um mero veículo de crescimento econômico, este exclusivamente baseado no Produto Interno Bruto (PIB) de um país. Além disso, a compreensão limitada de que as humanidades não contribuem para o desenvolvimento de uma nação está equivocada. Para Nussbaum, a formação humana deve almejar um crescimento integral que beneficie não apenas o indivíduo, mas também a sociedade como um todo. Ela argumenta: "O estímulo ao lucro faz com que muitos líderes acreditem que a ciência e a tecnologia são fundamentais para o futuro de seus países" (NUSSBAUM, 2019, p. 8). A autora salienta que sua intenção não é contrapor ciência, tecnologia versus humanidades e artes, pelo contrário, ela busca uma abordagem educacional integral, na qual mesmo aqueles que buscam especialização em áreas distintas devem adquirir as habilidades e a perspicácia necessárias para abordar questões do mundo com discernimento crítico, promovendo a liberdade e igualdade para todos. Em relação a isso, ela elucida sua preocupação em: "Por que temos assistido à exclusão das humanidades e das artes em praticamente todos os países do mundo?" (NUSSBAUM, 2019, p. 4). Isso a leva a concluir que essa tendência representa um risco iminente, pois ao permitir a eliminação de áreas tão fundamentais para a formação humana, a educação se torna puramente um instrumento para o crescimento econômico, negligenciando seu potencial de desenvolvimento pleno das capacidades humanas e a promoção de valores humanos essenciais.

Portanto, Martha Nussbaum destaca a importância de manter a integridade das humanidades e das artes na educação, garantindo que a formação seja abrangente e contribua para a realização de valores essenciais para a humanidade, promovendo a liberdade, igualdade e democracia em uma sociedade global. Ela nos alerta sobre os perigos da ‘crise silenciosa’ na educação e a influência do

neoliberalismo, que ameaçam minar os princípios democráticos e enfraquecer a participação ativa na sociedade.

é que outras *abilities*<sup>1</sup>, igualmente decisivas, correm o risco de se perder no alvoroço competitivo; *abilities* decisivas para o bem-estar interno de qualquer democracia e ara a criação de uma mundial generosa, capaz de tratar, de maneira construtiva, dos problemas mais presentes no mundo (NUSSBAUM, 2019, p. 8).

Como mencionado acima, Martha Nussbaum advoga pela capacidade de todos os países em cultivar profissionais e líderes que tenham uma visão voltada para o próximo, para o mundo e para o desenvolvimento social como um todo. Ela enfatiza que essa visão não deve ser limitada pela busca exclusiva do lucro ou por métricas como o Produto Interno Bruto (PIB) de uma nação. Em sua perspectiva, as humanidades e as artes, em seu amplo espectro, desempenham um papel crucial ao fornecer a base para o desenvolvimento de capacidades humanas que são essenciais para uma "educação mais voltada para um tipo mais inclusivo de cidadania" (NUSSBAUM, 2019, p. 8).

Portanto, à luz do pensamento de Martha Nussbaum, a 'crise silenciosa' refere-se a um movimento de reformulação educacional que negligencia as humanidades e as artes. A autora argumenta que, em busca de uma educação abrangente, os países não devem se concentrar exclusivamente no crescimento econômico em prol do lucro, mas sim no desenvolvimento dos cidadãos. Nussbaum concebe uma educação comprometida com a democracia, fundamentada nas capacidades humanas e com o objetivo de cultivar "[...] o pensamento crítico, ideias audaciosas, empatia pelas diversas experiências humanas e compreensão da complexidade do mundo em que vivemos" (NUSSBAUM, 2019, p. 9). Ela enfatiza que sua preocupação não é denegrir cursos ou profissões específicas, mas sim destacar a importância de uma educação que promova o bem-estar social coletivo, a igualdade e a liberdade, em contraposição à ênfase exclusiva no crescimento econômico de uma nação.

Nessa perspectiva, é crucial reconhecer que a problematização, o questionamento, o diálogo e a compreensão desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento humano no ambiente escolar. A análise da obra de Martha Nussbaum, que aborda a educação conforme apresentada em *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*, adquire ainda mais relevância quando contextualizada à luz do neoliberalismo delineado por Dardot e Laval em "A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal" (2017).

Nessa abordagem do neoliberalismo ressalta-se como esse sistema de pensamento e suas políticas podem influenciar a educação, direcionando-a de acordo com princípios econômicos e de mercado. A convergência temática entre as reflexões de Nussbaum sobre a importância das

---

<sup>1</sup> O termo *abilities* também é usado por Nussbaum e é traduzido como competência.

humanidades na formação cidadã, e as análises de Dardot e Laval sobre o impacto do neoliberalismo na sociedade, ampliam a compreensão das implicações dessas políticas educacionais no contexto brasileiro. Nos leva a uma apreciação mais profunda do desafio de manter o foco nas humanidades e no desenvolvimento humano integral em um ambiente onde a lógica neoliberal pode favorecer uma abordagem mais orientada pelo lucro na educação.

É notável como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a Reforma do Ensino Médio, se estruturam como políticas de mudanças de orientação neoliberal, pois se alinham com a ideia de que o crescimento econômico, frequentemente medido pelo Produto Interno Bruto (PIB), é o principal objetivo da educação. Isso corrobora as preocupações de Nussbaum sobre o enfraquecimento da formação humanística e da ênfase nas capacidades humanas em um contexto em que o lucro é favorecido em detrimento do bem-estar social e da promoção de igualdade e liberdade. Portanto, é fundamental considerar como essas políticas educacionais podem impactar a formação cidadã e o desenvolvimento humano integral, aspectos centrais na abordagem de Nussbaum.

[...] aproveitar os déficits e as dívidas como pretexto para as “reformas estruturais”, como fazem há muito tempo o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a União Europeia. O questionamento da democracia toma caminhos diversos, que nem sempre têm a ver com a “terapia de choque”, mas, sim, e, sobretudo, com o que Wendy Brown chamou, com justiça, de processo de “desdemocratização”, que consiste em esvaziar a democracia de sua substância sem a extinguir formalmente (DARDOT e LAVAL, 2017, p. 16).

A partir dos autores citados, considerando o debate anterior, é fundamental ressaltar que a Reforma do Ensino Médio e a BNCC estão imersas em contextos que favorecem a desvalorização das disciplinas de humanidades e artes, em consonância com as preocupações expressas por Martha Nussbaum. Além disso, essas políticas educacionais priorizam modelos de ensino que perpetuam uma sociedade avaliada com base no lucro, em detrimento do desenvolvimento das capacidades humanas.

Martha Nussbaum questiona por que as instituições de ensino, tanto no nível básico quanto no superior, têm abandonado o ensino das humanidades e das artes "à medida que a pressão por crescimento econômico impulsiona mudanças curriculares" (NUSSBAUM, 2019, p. 10), em detrimento de disciplinas técnicas e de competências direcionadas exclusivamente para o lucro, em vez de promover a formação de uma cidadania plena.

A Reforma do Ensino Médio no Brasil, iniciada como medida provisória em 2016 (MP nº746/16), ocorreu em meio a um contexto pós-impeachment da Presidenta Dilma Rousseff. Desde o início, a política educacional delineada pela MP apresentou problemas, incluindo a não obrigatoriedade de algumas disciplinas e a redução do quadro obrigatório para apenas língua

portuguesa, matemática e língua inglesa. Simultaneamente à Reforma do Ensino Médio, foi implementada a BNCC, estabelecendo um novo padrão para a construção curricular nacional.

A homologação da BNCC, nesse contexto, foi vista como um "avanço importante para a equidade e qualidade da educação brasileira" (MOVIMENTO PELA BASE, 2016). No entanto, o Movimento pela Base tinha claros interesses privados, com empresas financiando suas ações e promovendo os benefícios da BNCC, principalmente em termos de ganhos financeiros para os estudantes. Isso ocorreu à custa do extenso processo de construção da BNCC, liderado por diversos especialistas em educação, que visavam criar uma base curricular que atendesse às necessidades do cenário educacional brasileiro. No entanto, as mudanças políticas no governo levaram a uma reestruturação desse processo, que passou a tomar uma nova direção.

É importante ressaltar que esse período de mudanças no campo educacional ocorreu simultaneamente a outras reformas, como a trabalhista e a previdenciária, que também estavam sendo implementadas no país. Essas transformações devem ser analisadas dentro do contexto político e social mais amplo em que estavam inseridas, incluindo o cenário pós-impeachment e as mudanças de governo. Além disso, vale destacar que, embora o governo atual tenha introduzido discussões sobre a Reforma do Ensino Médio, até mesmo apresentando novo Projeto de Lei (PL), no dia 24 de outubro de 2023, que altera e revoga alguns pontos da Lei nº 13.415, de 2017, permanecem grupos e organizações que primam pelos princípios neoliberalistas subjacentes a essas reformas e prevalecem em vigor. As organizações privadas que têm interesse no setor educacional continuam a exercer influência significativa, pressionando por uma abordagem educacional mais orientada para o mercado e o lucro. A discussão sobre a Reforma do Ensino Médio, portanto, persiste em meio a um contexto em que o neoliberalismo molda as políticas educacionais, tornando essencial uma análise crítica e atenta às implicações dessas reformas para o desenvolvimento humano e a formação cidadã no Brasil. Isso ressalta a importância de compreender o papel das humanidades e das artes na educação, como defendido por Martha Nussbaum, e de manter a ênfase nas capacidades humanas em vez de ceder exclusivamente às pressões por crescimento econômico e lucro.

## PRINCÍPIOS DO NEOLIBERALISMO

À luz do que foi apresentado até agora, é pertinente considerar a interseção da teoria de Martha Nussbaum com as contribuições de outros pensadores, a fim de enriquecer a compreensão dessa 'crise silenciosa' de maneira mais abrangente e, ao mesmo tempo, contextualizar melhor a realidade brasileira. Pierre Dardot e Christian Laval, em sua obra *A nova razão do mundo: ensaio*

sobre a sociedade neoliberal (2017), oferecem uma análise abrangente dos traços do neoliberalismo, seu crescimento, suas manifestações em diversos setores da sociedade e seu impacto nas ideologias sociais. Felipe Queiroz, em um ensaio sobre a obra desses autores, resume essa perspectiva da seguinte maneira:

[...] A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal (Dardot; Laval, 2016) apresenta uma profunda análise do neoliberalismo, mostrando como ele constitui, muito além de uma doutrina econômica ou ideologia, uma nova racionalidade de mundo, que estrutura e organiza tanto as ações dos governantes como a própria conduta dos governados. A obra faz uma genealogia do neoliberalismo para mostrar, por um lado, que ele não é uma simples continuidade do liberalismo clássico do século XVIII, do mesmo modo que não é seu extravio nem sua negação, e, por outro lado, para problematizá-lo a partir de suas vertentes e disputas internas (QUEIROZ, 2018, p. 187).

Essa abordagem enriquece a análise da ‘crise silenciosa’ na educação e na formação cidadã de Martha Nussbaum, fornecendo um contexto mais amplo para entender como as políticas educacionais podem ser moldadas pelo neoliberalismo e seus efeitos na sociedade. A interação entre as teorias de Nussbaum e as ideias de Dardot e Laval pode fornecer insights valiosos para a compreensão dos desafios enfrentados no cenário educacional brasileiro e em outros contextos globais.

Dessa maneira, as reformas nas políticas educacionais trazidas neste texto, podem aproximar aos contextos da Reforma do Ensino Médio e da implementação da BNCC, que são analisadas através das lentes da obra de Martha Nussbaum e estão inseridas num processo neoliberal, que pode ser designado como um “sistema normativo que ampliou sua influência ao mundo inteiro, estendendo a lógica do capital a todas as relações sociais e a todas as esferas da vida” (DARDOT e LAVAL, 2016, p. 7). Nesse entendimento sobre o neoliberalismo, verifica-se que sua lógica é justamente o objeto de acusação argumentado por Nussbaum. Enquanto na ótica neoliberal o lucro deve estar acima de qualquer relação social, para a autora as nações devem se esforçar para garantir qualidade de vida e bem-estar a todos. E, no que concerne à educação, deve-se aliar a uma formação que eduque para as capacidades humanas defendidas pela autora, já trazidas neste texto.

Na corrente neoliberal, é priorizado o lucro, favorecendo uma pequena parcela da elite econômica, gerando ainda mais desigualdade. Todavia, a narrativa empregada é a do crescimento econômico, do desenvolvimento global e do enriquecimento das nações, como valor para toda a sociedade. É o que vai descrever Stephen Metcalf:

Neoliberalismo é um termo antigo, aparecendo desde 1930, mas foi ressuscitado como forma de descrever nossa política atual – ou mais precisamente, a linha de pensamento permitida por nossa política. Em seguida à crise financeira de 2008, foi a forma de demonstrar responsabilidade pelo desastre, não a atribuindo a um partido político sozinho, mas a uma instituição que havia cedido sua autoridade ao Mercado. Para os Democratas nos EUA e os Trabalhistas no Reino Unido, esta concessão foi descrita como uma grotesca traição de princípios. Tony Blair e Bill Clinton, como disseram, haviam abandonado os compromissos

tradicionais da esquerda, principalmente as causas trabalhistas, para favorecer uma elite financeira global e as políticas de interesse próprio que os enriquecia; e por fazê-lo, permitiram uma escalada nauseante da desigualdade (METCALF, 2017, p. 2).

Em outras palavras, o neoliberalismo inaugura uma nova estrutura política e social. Através da liberdade total de mercado e cada vez menos interferência do Estado, regulamentando as relações trabalhistas, educacionais e no campo da saúde, prega-se a possibilidade de maior crescimento econômico e, assim, mais geração de riqueza para todos. Contudo, o observado, até agora, é a maior concentração de riquezas em uma dada minoria. Isso significa que poucos detêm muita riqueza e, cada vez mais, a maioria da população possui muito pouco. Martha Nussbaum não nomina as crises por ela explanadas como neoliberais, mas suas ideias corroboram para a leitura crítica dessa truculenta corrente econômico-ideológica:

Os defensores do modelo gostam de afirmar às vezes que a adoção do desenvolvimento econômico trará, por si só, as outras coisas boas que já mencionei: saúde, educação e diminuição da desigualdade econômica e social. Até o momento, contudo, analisamos resultados dessas experiências divergentes, descobrimos que na verdade, o antigo modelo não cumpre o prometido (NUSSBAUM, 2019, p. 15).

Os modelos de crescimento econômico focados apenas no lucro, que se baseiam em métricas econômicas para avaliar a "riqueza" de uma nação em detrimento do desenvolvimento humano e social, não buscam promover a valorização dos indivíduos nem o cultivo das capacidades humanas essenciais para garantir uma verdadeira qualidade de vida para toda a população de um país, como advogado pela autora. Dessa forma, de acordo com Nussbaum (2019, p. 14), essa abordagem representa uma ameaça à democracia, uma vez que não assegura a "distribuição igualitária e justiça social".

No modelo neoliberal, por sua vez, prega-se que o único objetivo de uma nação deve ser o crescimento econômico. A autora questiona: "O que realmente significa, então, para um país, progredir?" (NUSSBAUM, 2019, p. 14). Ao examinar sua própria pergunta, fica claro que o crescimento econômico unicamente direcionado à busca de lucro e avaliado por meio de indicadores como o Produto Interno Bruto (PIB) e a renda per capita da população não reflete a diversidade das realidades de diferentes países. Pode-se criar riqueza financeira, mas sem o desenvolvimento das capacidades humanas, como enfatiza a filósofa: "Portanto, o crescimento econômico não implica automaticamente na construção de uma sociedade democrática" (NUSSBAUM, 2019, p. 15). Sem acesso adequado à educação, saúde e igualdade de renda, como é possível conceber uma sociedade democrática, participativa, educada e saudável, que alcance qualidade de vida e um desenvolvimento humano abrangente? Este é o alerta feito pela autora.

Outro grande discurso falacioso do neoliberalismo está relacionada à liberdade política e ao papel do Estado, especialmente em setores regulatórios, que é contestada por Nussbaum. Ela afirma:

"A liberdade política também não é um indicador de crescimento, como podemos observar no notável sucesso da China" (NUSSBAUM, 2019, p. 15). Em outras palavras, a intervenção do Estado nas questões sociais não afeta necessariamente o crescimento e o desenvolvimento econômico de um país, de acordo com a autora. Ao contrário, Nussbaum defende que todos devem passar por um desenvolvimento abrangente em sua formação, a fim de construir nações bem estruturadas e capazes de alcançar crescimento econômico. Nesse sentido, o discurso neoliberal busca promover uma mentalidade de capacidade individualista, frequentemente denominada meritocracia. Nessa perspectiva, o indivíduo acredita que sua capacidade é determinada exclusivamente pelos resultados que alcançou em sua vida, como cargos, nível de escolaridade e salários, sem levar em consideração os contextos sociais, econômicos, políticos e de saúde em que vivemos. É nesse contexto que os autores Dardot e Laval (2016, p. 148) descrevem a "lenda dos empreendedores".

Além disso, [o empreendedor] deve ser dotado de certas virtudes que farão dele um verdadeiro chefe, capaz de manter o rumo: audácia criteriosa e perseverança tenaz. Mas essas qualidades, tão necessárias nas incertezas dos negócios, não são igualmente distribuídas na população. São mérito dos empreendedores bem-sucedidos, que justificam seus lucros. Começa aqui a grande lenda dos empreendedores que acompanhará a Revolução Industrial (DARDOT e LAVAL, 2016, p. 148).

A partir de discursos que promovem a ilusória "autonomia", o modelo neoliberal se fortalece, colocando o lucro e o individualismo no centro do palco. Todos se engajam na busca incessante de lucro para as grandes corporações, muitas vezes iludidos pelo pensamento de que estão cultivando sua própria veia empreendedora. Consequentemente, à medida que mergulham nesse cenário, assistimos à desmantelamento das políticas públicas em prol do lucro. Muitas das atuais medidas e regulamentações políticas ecoam a visão neoliberal, defendendo uma intervenção mínima em diversos setores da sociedade.

No Brasil, houve uma busca constante por uma economia voltada para o crescimento econômico, e nas últimas décadas, a influência do neoliberalismo se tornou cada vez mais pronunciada. Como resultado, o poder econômico passou a ditar as estruturas sociais, educacionais e até mesmo as políticas de saúde pública. Inúmeras reformas e alterações nas políticas educacionais, incluindo a Reforma do Ensino Médio, que é abordada neste estudo, não podem ser compreendidas separadamente do contexto neoliberal que as envolve.

Em síntese, o modelo neoliberal se fundamenta na promessa de autonomia e prosperidade individual, mas, na realidade, perpetua o domínio do lucro e da competitividade desenfreada. Nessa busca implacável pela maximização do capital, as políticas públicas, especialmente as políticas educacionais, muitas vezes, são sacrificadas no altar da ganância corporativa. O Brasil não está isento

desse fenômeno, com o neoliberalismo exercendo uma influência cada vez mais profunda na configuração de nossa economia e sociedade – o que é nominado por Nussbaum, como ‘crise’.

As reformas e iniciativas educacionais, como a Reforma do Ensino Médio, devem ser compreendidas no contexto desse paradigma neoliberal, no qual o crescimento econômico é elevado à categoria de prioridade máxima, por vezes à custa do bem-estar e do desenvolvimento integral da população. Priorização de algumas cadeiras disciplinares, abertura para a iniciativa privada fornecer cursos nas redes públicas, concessão de programas de formação continuada por institutos privados, são alguns exemplos da exploração neoliberal na educação. Portanto, para construir uma sociedade mais justa e inclusiva, é crucial considerar não apenas o enriquecimento material, mas também a promoção do desenvolvimento humano e social. Dessa forma, podemos aspirar a um futuro em que o progresso seja verdadeiramente medido pelo bem-estar de todos, em vez de apenas pela acumulação de riqueza material.

## CONCLUSÃO

Este artigo explorou o termo ‘crise silenciosa’ na educação sob a perspectiva de Martha Nussbaum, interligando suas ideias com as análises de Pierre Dardot e Christian Laval sobre o neoliberalismo. A autora alerta para a derrocada da formação humanística e enfatiza a importância de uma educação que promova o desenvolvimento das capacidades humanas, que gerem a igualdade, a liberdade e a cidadania democrática. Enquanto isso, Dardot e Laval em *A nova razão do mundo* (2017), destacam como o neoliberalismo prioriza o lucro em detrimento do bem-estar social e como as políticas orientadas por esse pensamento minam os princípios democráticos.

A análise demonstra como as políticas educacionais contemporâneas, como a Reforma do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular implementadas, frequentemente alinham-se com a lógica neoliberal, priorizando o crescimento econômico em detrimento da formação cidadã integral. A busca pelo lucro e a minimização das humanidades e das artes na educação refletem o paradigma econômico neoliberal, que ameaça a qualidade da educação e a promoção de valores essenciais.

Desse modo, é fundamental compreender que, ao seguir estritamente a lógica do neoliberalismo, o desenvolvimento humano e a igualdade social são comprometidos, contrariando os ideais de Martha Nussbaum de uma educação que capacita os indivíduos a serem cidadãos plenos e ativos. A ‘crise silenciosa’ apontada por Nussbaum, em seu livro manifesta *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades* (2019), faz um alerta para a necessidade de repensar as políticas educacionais, valorizando as humanidades e as artes, e promovendo a educação como um

meio para o desenvolvimento de capacidades humanas e a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Por fim, a interseção entre as visões de Nussbaum e as análises críticas de Dardot e Laval oferece uma compreensão mais abrangente das complexas interações entre a filosofia humanista e as políticas educacionais contemporâneas. Esse diálogo crítico é fundamental para enfrentar os desafios da educação em um contexto neoliberal e para promover uma visão de educação que vá além do crescimento econômico, priorizando o desenvolvimento humano e os valores democráticos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> >. Acesso em: 25 out. 2023

BRASIL. **Projeto de Lei 6840/2013. Comissão Especial destinada a promover estudos e proposições para a reformulação do ensino médio**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=602570>. Acesso em: 25 out. 2023

BROWN, Wendy. **Les habits neufs de la politique mondiale, néolibéralisme et néoconservatisme** (trad. Christine Vivier, Philippe Mangeot e Isabelle Saint-Saëns, Paris, Les Prairies Ordinaires, 2007), p. 37.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **Anatomia do novo neoliberalismo**. Revista IHU Online, v. 25, 2019.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. Boitempo editorial, 2017.

METCALF, Stephen. Neoliberalismo: A “**grande ideia**” que engoliu o mundo. Publicado em The Guardian. Revista IHU Online, São Leopoldo/RS, 2017. Disponível em <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/570979-neoliberalismo-a-grande-ideia-que-engoliu-o-mundo>. Acesso em 18 de setembro de 2023.

NUSSBAUM, Martha. **Cultivando a humanidade**. Imprensa da Universidade de Harvard, 1998.

NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2019.

QUEIROZ, Felipe. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. **Caderno C R H**, Salvador, v. 31, n. 82, pág. 187-191, Jan/Abr. 2018.